



Desempenho operacional, recorde de exportações, operações no exterior e spreads petroquímicos internacionais levam Braskem a bom resultado em 2015

EBITDA registrado foi de R\$ 9.372 milhões

PRINCIPAIS DESTAQUES:

Brasil:

- ▶ Em 2015, a demanda brasileira de resinas (PE, PP e PVC) atingiu cerca de 4,9 milhões de toneladas, uma retração de 7,6% em relação a 2014. Neste período, a elevação do market share em 1 p.p., permitiu que as vendas totalizassem 3,4 milhões de toneladas, com uma retração de 6% em relação a 2014, menor que a retração ocorrida no mercado.
- ▶ Apesar da retração da demanda doméstica de resinas, a Braskem apresentou no ano de 2015, taxa média de utilização dos *crackers* de 89%, 3 p.p. superior ao ano anterior, refletindo o bom desempenho operacional da Companhia com recorde de produção de petroquímicos básicos, por outro lado, a Central do Rio de Janeiro, seguiu operando a baixa carga em função da menor entrega de matéria-prima. Desconsiderando o menor fornecimento de matéria prima no Rio de Janeiro, a taxa de operação no ano teria sido de 92%. No 4T15, a taxa média de utilização dos crackers foi de 83%, impactada pelo incidente no Polo Petroquímico de Mauá.
- ▶ De forma a compensar a retração do mercado doméstico, as exportações de resinas da Braskem no 4T15 totalizaram 289 mil toneladas, uma alta de 5% em relação ao 4T14. As exportações dos principais petroquímicos básicos somaram 342 mil toneladas, uma retração de 16% em relação ao 4T14. Em 2015, a Companhia apresentou recorde nas exportações de resinas e petroquímicos básicos com crescimento de 28% e 1%, respectivamente, quando comparado com o ano anterior.
- ▶ Foi assinado em 23 de dezembro de 2015, novo contrato de fornecimento de nafta petroquímica com prazo de 5 anos com a Petrobras. Apesar do novo contrato não refletir integralmente as condições necessárias para garantir a competitividade da indústria química e petroquímica, a Braskem entende ser necessária a sua assinatura de forma a reduzir as graves incertezas que rondam o setor, evitando a paralisação das centrais petroquímicas e considerando o momento difícil da indústria e da economia brasileira.

Estados Unidos, Europa e México:

- ▶ Nas unidades dos EUA e Europa a taxa média de operação das plantas de PP no 4T15 foi de 101%, refletindo a excelente eficiência operacional e a maior demanda do mercado de PP. No ano, a taxa média de operação foi de 98%, 6 p.p. superior a 2014, com destaque para as unidades industriais dos Estados Unidos que registraram recorde de produção.
- ▶ O 4T15 registrou novo recorde de produção do ano nos EUA e Europa, totalizando 510 mil toneladas, uma expansão de 9% face ao 4T14. Pelo terceiro trimestre consecutivo, foi registrado recorde de vendas de PP, totalizando 517 mil toneladas, influenciado pela recuperação das economias dos EUA e Europa.
- ▶ O complexo petroquímico no México, conduzido pela controlada Braskem Idesa, atingiu ao final do ano 99% de progresso físico. A área de utilidades já encontra-se em operação e as matérias-primas principais e acessórias já estão no site para suportar a partida do cracker e início de produção de polietilenos.

Braskem - Consolidado:

- ▶ Em 2015 a Braskem registrou EBITDA recorde em reais e em dólares, atingindo R\$ 9.372 milhões e US\$ 2.808 milhões, representando respectivamente alta de 67% e 17% em relação ao ano anterior. O avanço é explicado principalmente (i) pelo bom desempenho operacional; (ii) pelo patamar saudável dos *spreads* de resinas no mercado internacional; (iii) pelo maior volume de exportações; (iv) pela performance das operações dos Estados Unidos e Europa e (v) pela depreciação média do real de 42%.
- ▶ No 4T15 a Companhia registrou EBITDA em reais e em dólares de R\$ 2.234 milhões e US\$ 581 milhões respectivamente, com retração em relação ao 3T15 explicada (i) pela sazonalidade normal do período com menor volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos; (ii) pela redução dos *spreads* petroquímicos no mercado internacional; parcialmente compensados (iii) pela depreciação média do real de 8%; e (iv) pelo contínuo bom desempenho das operações dos Estados Unidos e Europa. Comparando com o mesmo período do ano anterior, o EBITDA foi 65% superior em reais e 8% em dólares.

- ▶ O lucro líquido consolidado do trimestre foi de R\$ 158 milhões e R\$ 2.899 milhões no acumulado do ano, sendo R\$ 220 milhões e R\$ 3.140 milhões para os acionistas da Companhia, referente ao lucro da Controladora.
- ▶ A alavancagem corporativa da Companhia, medida pela relação Dívida Líquida/EBITDA em dólares, foi de 1,91x atingindo o menor patamar em 9 anos, o que representa uma queda de 7% em relação ao 3T15 e 26% na comparação com o mesmo período de 2014.
- ▶ Em dezembro, as agências de classificação de risco Standards & Poor's e Fitch Ratings, reafirmaram o grau de investimento em escala global da Companhia ("BBB-"), apesar do rebaixamento do rating soberano. Nesse contexto, a Braskem passa pela primeira vez a ser classificada acima do risco soberano e permanece como grau de investimento pelas três agências de classificação de risco Fitch, S&P e Moody's.
- ▶ Em 2015, a ação PNA Braskem foi a terceira ação que mais se valorizou dentre todas as ações do IBOVESPA com um crescimento de 66% no ano.

Inovação e Sustentabilidade

- ▶ Pela 11ª vez consecutiva, a Braskem integra a carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da BM&FBovespa. A permanência no índice reflete o compromisso da Companhia com as boas práticas de governança corporativa, responsabilidade social, gestão econômico-financeira e preservação ambiental.
- ▶ No quesito segurança do trabalho, a taxa de acidentes com e sem afastamento, incluindo Integrantes e parceiros por milhão de horas trabalhadas, foi de 0,68, o melhor resultado histórico da Braskem e dando seguimento a uma sequência de 8 anos de reduções sucessivas em sua taxa de acidentes. No que tange o meio ambiente, a Braskem avançou em diversas ações que resultaram em recorde de resultados em todos os indicadores de ecoeficiência da Companhia.
- ▶ Destaca-se ainda o apoio a 470 clientes através de 16 mil análises de suporte do centro de Inovação & Tecnologia do Brasil. Já no caso do centro de tecnologia dos Estados Unidos, destaca-se o apoio a 50 clientes com cerca de 7 mil análises.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2015 foi marcado por uma conjuntura econômica brasileira mais desfavorável do que a inicialmente prevista, um crescimento na China abaixo do esperado (6,9%, o menor em 25 anos), queda no preço internacional das commodities e desvalorização das moedas dos países emergentes com destaque para o Real.

Neste contexto, nas operações da Braskem no Brasil, estiveram focadas no avanço dos seus principais indicadores operacionais e no incremento de suas vendas, com a elevação das exportações. Além disso, foram prioridades no ano a renovação do contrato de energia da Chesf, fundamental para a operação das plantas da Braskem em Alagoas e Bahia e também a assinatura de um contrato de longo prazo de nafta com a Petrobras.

Nas operações dos EUA e Europa, o foco se manteve no desempenho operacional aproveitando a recuperação da economia americana e a estabilização da economia europeia. Nesse sentido, o ano de 2015 foi marcado pelo recorde de produção e de vendas das operações dos Estados Unidos e Europa.

Em relação ao projeto do México, o grande desafio esteve na conclusão da construção do novo complexo petroquímico.

Brasil:

A forte desaceleração de importantes setores da economia brasileira, como serviços, construção e infraestrutura, afetou o mercado de trabalho, reduzindo a renda e, como consequência, impactando o consumo das famílias e o nível dos investimentos. Dados do relatório Índice de Atividade Econômica do Banco Central apontaram retração de 3,85% no acumulado até novembro em comparação com o ano anterior.

O mercado de resinas brasileiro atingiu 4.926 mil toneladas, uma queda 7,6% em relação a 2014, com queda mais acentuada de 17% no 4T15 quando comparada com o mesmo trimestre do ano anterior.

Tal situação, fez com que a Braskem buscasse ao longo do ano, oportunidades no mercado externo de forma a manter as taxas de operação elevadas dos crackers brasileiros.

Neste contexto, a Braskem vendeu no Brasil em 2015 um volume de 3.362 mil toneladas, 6% inferior ao apresentado em 2014, o que representou uma recuperação no market share em 1 p.p.. No trimestre as vendas foram de 751 mil toneladas, 12% inferior ao 4T14, gerando uma redução de market share de 1 p.p..

As exportações de resinas da Companhia tiveram uma alta de 28% em 2015, totalizando 1,4 milhão de toneladas. As exportações dos principais petroquímicos básicos somaram 1,5 milhão de toneladas, expansão 1% em relação a 2014.

Na parte de matérias-primas, o ano foi marcado pela assinatura de dois importantes contratos da Companhia: (i) em agosto de 2015, para fornecimento de energia elétrica com a CHESF válido até 2037 e (ii) em 23 de dezembro de 2015, contrato de nafta petroquímica com a Petrobras para fornecimento de um volume de 7 milhões de toneladas anuais de nafta por um prazo de 5 anos e preço de 102,1% da referência internacional ARA.

A cotação do petróleo apresentou queda acentuada ao longo de 2015 reduzindo a vantagem competitiva do produtor base gás em comparação com o produtor base nafta.

Neste cenário, a nafta, principal matéria-prima utilizada no mercado petroquímico mundial, apresentou preço médio no ano de US\$ 462/t, 45% menor em relação a 2014. No 4T15 o preço médio da nafta ficou em US\$ 412/t, queda de 4% em relação ao trimestre anterior. Esta queda reflete parcialmente a redução de 13% do preço do petróleo no período cotado a um preço médio de US\$ 43/bbl, pressionado por preocupações com o aumento da oferta global em um cenário de demanda mais baixa, especialmente na China.

O preço médio do gás natural, foi de US\$ 139/t (US\$ 2,76/MMBTU) em 2015, com queda de 39% em relação a 2014. No trimestre, o preço médio atingiu US\$ 119/t (US\$ 2,36 /MMBTU), 18% inferior ao trimestre anterior com maior volume de estoque em função da alta produção norte-americana e fraca demanda para o período.

O spread médio¹ de resinas termoplásticas da Braskem² no Brasil atingiu US\$ 1.125/t em 2015, 25% inferior em relação a 2014. No trimestre registraram queda de 10% principalmente pela queda das referências internacionais da Ásia. No caso dos principais petroquímicos básicos³ a retração foi de 29% no trimestre em função da queda do preço do petróleo.

Estados Unidos, Europa e México:

As operações dos Estados Unidos e Europa da Braskem trouxeram resultados significativos em 2015 em função do desempenho operacional, com recorde de produção, das margens petroquímicas elevadas e do aumento de demanda de PP impulsionada pelo crescimento econômico. A taxa média de utilização das plantas de PP nos EUA e Europa foi de 98%, registrando 1,97 milhão de toneladas de produção, alta de 6 p.p. em relação ao ano anterior. Os spreads⁴ de PP nos EUA foram crescentes com valorização de 163% em 2015 em função do menor preço de propeno, devido ao excesso de oferta, e uma alta demanda de PP no mercado americano.

O complexo petroquímico no México, conduzido pela controlada Braskem Idesa, atingiu 99% de progresso físico. A área de utilidades já se encontra em operação e as matérias-primas principais e acessórias já estão no site para suportar a partida do cracker e início de produção de polietilenos. A expectativa é que a produção de polietileno já se inicie no 1T16, trazendo diversificação de matéria-prima (complexo base gás) e de mercado, com a produção de PE no México.

Braskem - Consolidado:

No ano, a Braskem registrou EBITDA recorde de US\$ 2.808 milhões, 17% superior ao apresentado no ano anterior. Em reais, o EBITDA também foi recorde atingindo R\$ 9.372 milhões, explicado principalmente pelo (i) desempenho operacional; (ii) patamar saudável dos spreads de resinas no mercado internacional; (iii) maior volume de exportações; (iv) bom desempenho das operações nos EUA e Europa e (v) depreciação média do real de 42%.

Em 2015, 43% da receita líquida da Braskem (ex-revenda de nafta e condensado) foi gerada nos mercados internacionais, como consequência das exportações e das operações nos Estados Unidos e Alemanha.

O lucro líquido consolidado do trimestre foi de R\$ 158 milhões e no ano totalizou R\$ 2.899 milhões, sendo R\$ 220 milhões e R\$ 3.140 milhões para os acionistas da Companhia, referente ao lucro da Controladora.

Em 31 de dezembro de 2015, a dívida líquida da Braskem era de US\$ 5.411 milhões, 5% inferior à registrada no final do terceiro trimestre. Por sua vez, a redução da dívida líquida associada a recuperação do EBITDA dos últimos 12 meses fez com que a alavancagem financeira, medida em dólares pela relação Dívida Líquida/EBITDA, caísse novamente de 2,05x ao final do terceiro trimestre para 1,91x no fechamento do ano.

Em linha com sua estratégia de redução de gastos, a Braskem iniciou a implementação de um programa com 11 frentes de trabalho, incluindo melhorias de processos, otimização de escopo e estrutura, com potencial economia de R\$ 400 milhões por ano em base recorrente, montante que deve ser atingido em sua plenitude em 2017. Para 2015, as ações implementadas atingem ganhos recorrentes no montante de R\$ 156 milhões.

Dando continuidade ao seu compromisso com a sustentabilidade, a Companhia foi incluída, pela décima primeira vez consecutiva, na carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da BM&FBovespa.

¹ Diferença entre o preço de petroquímicos e o preço de nafta.

² 53% PE (EUA), 34% PP (Ásia) e 12% PVC (Ásia), conforme mix de capacidade das unidades industriais da Braskem no Brasil.

³ 80% Eteno e propeno, 20% BTX – base Europa.

⁴ Diferença entre o preço de PP EUA e o Propeno EUA.

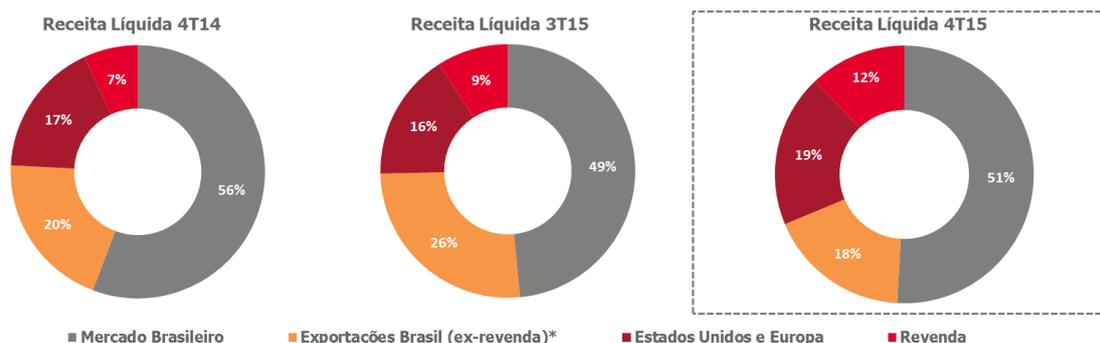
DESEMPENHO

► Receita Líquida

No 4T15, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 3,2 bilhões, queda de 13% em relação ao 3T15. Em reais, a receita alcançou R\$ 12,3 bilhões, inferior em 6%, explicada principalmente pelo menor volume de vendas totais, consequência da deterioração da situação econômica do Brasil, da sazonalidade normal ao período e também pela parada não programada causada pelo incidente ocorrido na central de São Paulo. Excluindo da análise a revenda de nafta/condensado, a receita do trimestre apresentou queda de 17% em dólares e de 10% em reais.

Na comparação com o 4T14, a receita líquida consolidada em dólares foi 30% inferior, reflexo da redução dos preços de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional causada pelo menor patamar de preços de petróleo e nafta. Medida em reais, a receita líquida consolidada apresentou alta de 6%.

A receita com o mercado externo, excluindo a revenda de nafta/condensado, representou 42% da receita total da Braskem, sendo R\$ 2,2 bilhões de exportações. Em dólares o valor totalizou US\$ 1,3 bilhão no 4T15 (US\$ 571 milhões de exportações), inferior em 26% na comparação com o trimestre anterior, explicado principalmente pelo menor volume de exportações, ocasionado pela sazonalidade do período e pela parada não programada na central de São Paulo, e pelos menores spreads petroquímicos no trimestre, principalmente na Ásia. Na comparação com o mesmo período de 2014, a receita líquida no mercado externo foi 32% menor, explicada pelos mesmos fatores.



*Exportação de produtos produzidos no Brasil

Em 2015, a receita líquida consolidada atingiu US\$ 14,3 bilhões, 27% inferior em relação ao mesmo período do ano passado. Em reais, a receita foi de R\$ 47,3 bilhões, alta de 3%. A retração dos preços de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional, em decorrência dos menores preços de petróleo e nafta, foi compensada pelo maior volume de vendas totais e pela depreciação média do real de 42% entre os períodos. Excluindo da análise a revenda de nafta/condensado, a receita apresentou queda de 29% em dólares e ficou estável em reais.

Na mesma base, a receita com o mercado externo, em dólares totalizou US\$ 6,8 bilhões, uma queda de 20% em relação a 2014, também influenciada pelo menor preço médio de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional. Em reais, a receita com o mercado externo representou 43% da receita total da Braskem atingindo R\$ 22,7 bilhões, sendo R\$ 10,2 bilhões de exportações.



Estados Unidos e Europa:

A receita líquida das operações dos Estados Unidos e Europa no 4T15 foi de US\$ 615 milhões representando um aumento de 2% em relação ao 3T15. Em reais, a receita líquida desta unidade foi de R\$ 2.363 milhões, um aumento de 10% em relação ao 3T15. Este aumento é explicado por (i) melhores níveis de spreads internacionais de PP no mercado americano⁵ que cresceram 11% no período e (ii) volume recorde de vendas de PP pelo terceiro trimestre consecutivo.

Em 2015, a receita líquida das operações dos Estados Unidos e Europa atingiu US\$ 2.473 milhões, equivalente a R\$ 8.240 milhões, alta de 4%. O melhor nível dos preços de resinas no mercado americano e o maior volume de vendas no mercado de PP justificaram este aumento.

Destaques dos Segmentos**► Taxa de utilização**

No 4T15, a taxa média de utilização dos crackers foi de 83%, influenciada negativamente pelo incidente ocorrido no dia 14 de outubro na unidade industrial localizada no Polo Petroquímico de Capuava em Mauá (Grande ABC/SP), onde a operação ficou paralisada por 39 dias, sendo retomada em 22 de novembro. Excluído o incidente desta unidade industrial, a taxa de operação seria de 91% no 4T15, em linha com os trimestres anteriores.

As plantas de PP do Brasil operaram a uma taxa média de 76% no 4T15, 2 p.p. superior ao trimestre anterior, que foi impactado por uma parada programada de manutenção no site do Rio de Janeiro.

Já as plantas de PE operaram no trimestre a uma taxa média de 81%, 11 p.p. inferior ao 3T15 em função do incidente ocorrido no Polo Petroquímico de Capuava em Mauá.

A taxa de utilização de PVC, de 82%, um aumento de 8 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Em 2015, a taxa média de utilização dos crackers foi de 89% representando aumento de 3 p.p. em relação a 2014. Este aumento é explicado principalmente por melhorias de processos e de investimentos realizados ao longo dos últimos anos, bem como a capacidade da companhia exportar o volume excedente não absorvido pelo mercado brasileiro.

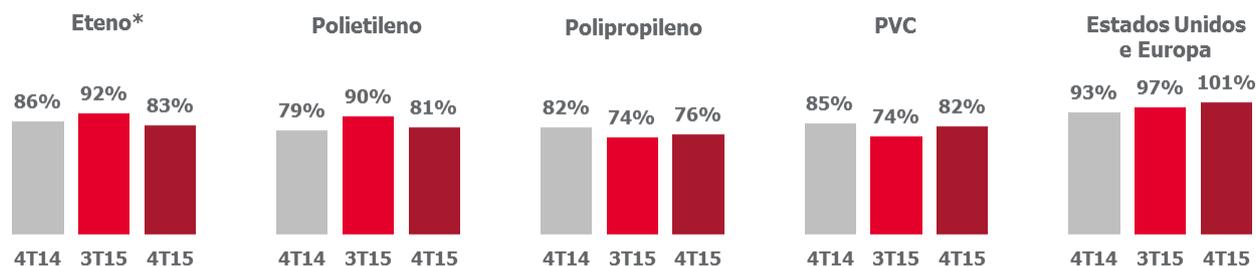
Adicionalmente, é importante ressaltar que os atuais patamares de preços da matéria prima reforçam a recuperação de parte da competitividade dos crackers base nafta em relação aos crackers base gás, influenciando o melhor desempenho das centrais da Bahia e Rio Grande do Sul que compensaram o incidente ocorrido na central de São Paulo e o menor fornecimento na central do Rio de Janeiro

Estados Unidos e Europa:

Na unidade Estados Unidos e Europa, a taxa média de operação das plantas de PP no 4T15 foi de 101%, o que representa expansão de 4 p.p. em relação ao trimestre anterior em função da priorização da produção de grades de maior produtividade e da normalização da operação pós parada de manutenção na unidade de Schkopau na Alemanha no 3T15.

Em 2015, a taxa média de operação das plantas de PP foi de 98%, um aumento de 6 p.p em relação a taxa registrada em 2014, reflexo, principalmente, do bom desempenho operacional e melhora da economia norte americana.

⁵ Preço do PP EUA vs. Preço do Propeno EUA.



*Não contempla Etano Verde

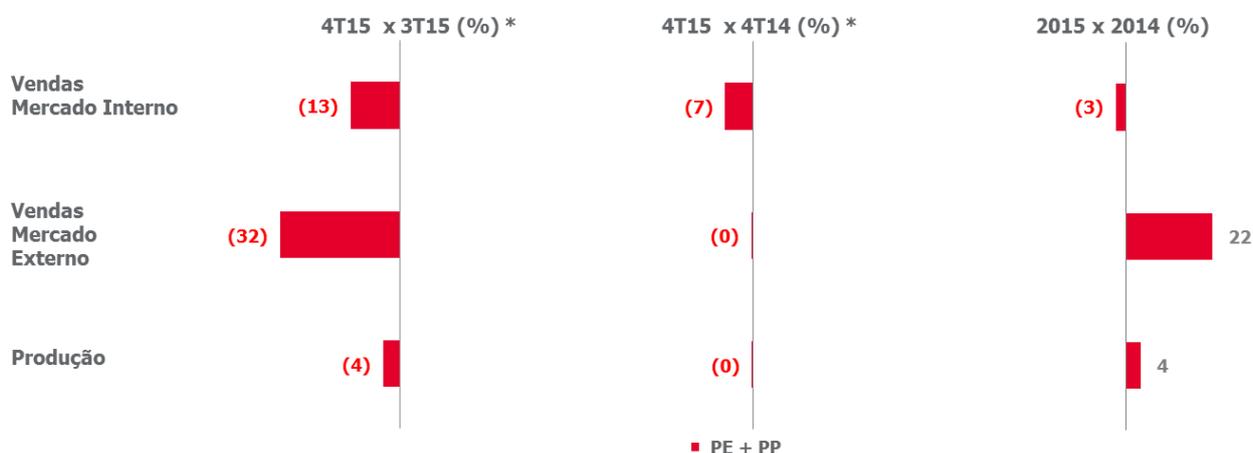
► Poliolefinas

Mercado brasileiro: a forte desaceleração da atividade econômica registrada nos trimestres anteriores continuou no 4T15, fazendo com o que o mercado estimado de poliolefinas (PE e PP) de 859 mil toneladas, fosse 10% inferior ao registrado no trimestre anterior. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior o mercado apresentou queda de 13%.

Produção: o volume de produção no trimestre foi de aproximadamente 1.007 mil toneladas, queda de 4% em relação ao 3T15, em função, principalmente, da parada não programada das linhas localizadas na central de SP, conforme já explicado. Em relação ao 4T14, o volume de produção ficou estável.

Vendas MI: as vendas da Braskem totalizaram 633 mil toneladas no 4T15, uma retração de 13% comparado ao 3T15. Na comparação com o mesmo período do ano anterior o volume de vendas foi 7% inferior, seguindo a dinâmica apresentada pelo mercado. O *market share* foi de 74%, 3 p.p. inferior ao registrado no trimestre anterior.

Vendas ME: as exportações totalizaram 275 mil toneladas, uma diminuição de 32% em relação ao trimestre anterior, explicada pela priorização das vendas ao mercado doméstico em função da redução de produção causada pelo incidente no site de São Paulo. Na comparação com o 4T14, as vendas foram estáveis.



*Inclui dados de PE Verde a partir do 1T15

Fortemente impactada pelo fraco desempenho da atividade econômica brasileira em 2015, a demanda estimada por poliolefinas (PE e PP) foi de aproximadamente 3,9 milhões de toneladas, uma retração de 5% em relação a 2014.

Em 2015 o volume de produção atingiu 4,2 milhões de toneladas, 4% superior ao registrado em 2014, evidenciando as altas taxas de utilização registradas ao longo do ano e a capacidade da Companhia em exportar o volume não absorvido pelo mercado doméstico.

As vendas de poliolefinas da Braskem no mercado doméstico reduziram 3%, totalizando 2.833 mil toneladas. O *market share* registrado em 2015 foi de 73%, ganho de 2 p.p em relação ao registrado em 2014.

As exportações, por sua vez, somaram 1.307 mil toneladas, um incremento de 22% em comparação com 2014.

► Vinílicos

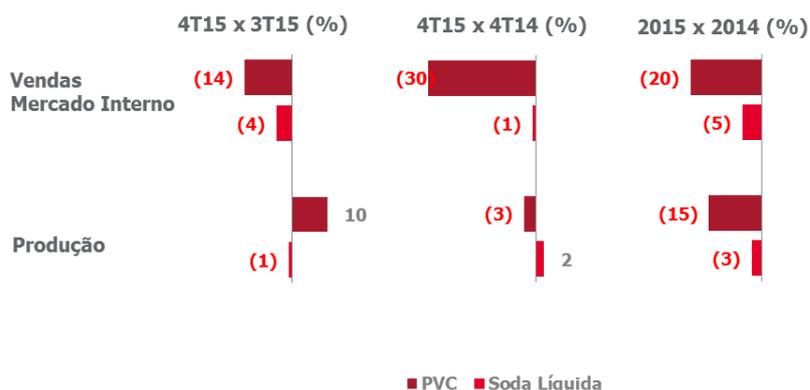
Mercado brasileiro: o mercado estimado de PVC no 4T15 foi de 221 mil toneladas, redução de 18% em comparação com o 3T15. Quando comparado com o mesmo período de 2014, o volume registrado é 31% inferior.

Produção: o volume de produção de PVC foi de 147 mil toneladas no 4T15, 10% superior em comparação com o 3T15 e 3% inferior ao 4T14. No caso de soda, a produção foi de 114 mil toneladas, em linha ao 3T15 e 2% superior ao mesmo período de 2014.

Vendas MI: as vendas de PVC no mercado doméstico totalizaram 118 mil toneladas no 4T15, redução de 14% em relação ao 3T15. Na comparação com o 4T14 as vendas seguiram o desempenho do mercado e registraram volumes 30% menores.

No trimestre, o volume de vendas de soda foi de 109 mil toneladas, uma redução de 4% em relação ao 3T15. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume de vendas de soda apresentou uma diminuição de 5%, também explicada, pelo pior desempenho econômico, principalmente do setor de alumínio.

Vendas ME: A nova dinâmica imposta pela retração do mercado doméstico e novo patamar de câmbio levaram a Companhia, pelo terceiro trimestre consecutivo, exportar parte de sua produção de PVC e as vendas ao mercado externo no 4T15 foram de 13 mil toneladas.



Em 2015, a demanda brasileira aproximada por PVC foi de cerca de 1.048 mil toneladas, uma redução de 16% em relação ao ano anterior. Os setores de infraestrutura e construção civil, principais mercados consumidores da resina, foram os que mais sofreram os efeitos da crise econômica durante o ano.

O volume de produção de PVC em 2015 foi de 542 mil toneladas. Neste período as vendas da Braskem no mercado interno totalizaram 529 mil toneladas, uma retração de 20% em relação a 2014 e o market share foi de 51%.

Em 2015, aproveitando oportunidades de exportações mais competitivas, a Braskem passou a exportar PVC. O volume total da resina, vendida no mercado externo, foi de 65 mil toneladas. No caso de soda líquida, foram produzidas 436 mil toneladas em 2015 e as vendas da Companhia totalizaram 435 mil toneladas no mercado brasileiro.

► Petroquímicos Básicos

A produção de eteno no último trimestre do ano foi de 787 mil toneladas, uma queda de 10% na comparação com o 3T15 impactada pela parada não programada, decorrente do incidente ocorrido na central de São Paulo. Em relação ao mesmo período no ano anterior, o volume de produção foi 3% menor.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	4T15 (A)	3T15 (B)	4T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2015 (D)	2014 (E)	Var. (D)/(E)
Produção								
Eteno	786.949	871.006	810.966	-10%	-3%	3.357.078	3.237.886	4%
Propeno	329.136	354.719	323.231	-7%	2%	1.389.796	1.306.636	6%
Butadieno	89.959	101.279	98.295	-11%	-8%	389.272	374.827	4%
BTX*	231.914	271.985	263.440	-15%	-12%	1.031.280	1.013.873	2%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortoxileno

Eteno e propeno: as vendas totais da Companhia no 4T15 foram de 225 mil toneladas, 15% inferior ao trimestre anterior, refletindo, principalmente, a menor disponibilidade dos produtos e a sazonalidade do período. Em relação ao 4T14, as vendas foram 4% menores.

Butadieno: no trimestre, o volume de vendas foi de 91 mil toneladas, uma redução de 11% em relação ao 3T15 que havia sido beneficiado por um aumento na demanda pontual principalmente na Europa. Na comparação com o 4T14, o volume de vendas foi 9% menor.

BTX: o volume de vendas de BTX totalizou 256 mil toneladas, em linha ao registrado no 3T15. Em relação ao 4T14, o volume de vendas recuou 6%, explicado, principalmente, pela menor demanda doméstica de benzeno e paraxileno.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	4T15 (A)	3T15 (B)	4T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2015 (D)	2014 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Totais								
Eteno/Propeno	225.240	264.308	233.422	-15%	-4%	965.154	957.123	1%
Butadieno	91.386	102.689	100.016	-11%	-9%	385.514	378.853	2%
BTX*	255.572	254.889	273.142	0%	-6%	1.037.307	1.012.091	2%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortoxileno

Em 2015, mesmo influenciada pelo incidente ocorrido na central de São Paulo e por problemas de fornecimento de matéria-prima para o site do RJ, a produção de eteno atingiu 3,4 milhões de toneladas, 4% superior a 2014. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) bom desempenho operacional; (ii) melhoria da competitividade dos crackers base nafta no mercado internacional em função da queda do preço de petróleo e da nafta; e (iii) capacidade da Companhia exportar o excedente não absorvido no mercado doméstico.

O volume de produção dos principais petroquímicos básicos também apresentou aumento em relação ao ano anterior, com destaque para produção de propeno e paraxileno influenciada pela alta taxa média de utilização dos crackers.

Nesse contexto, as vendas de eteno/propeno apresentaram crescimento de 1%. Por sua vez, as vendas de BTX e Butadieno em 2015 expandiram 2%.

► Estados Unidos e Europa:

Mercado regional: a demanda norte-americana de PP foi 7% superior ao 4T14 explicada reflexo da recuperação econômica americana e pelo aumento da competitividade do PP em face de sucedâneos. Na Europa a demanda por PP no 4T15 foi 5,09% superior ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a demanda europeia foi 6,09% superior.

Produção: volume de produção foi de 510 mil toneladas no trimestre, um aumento de 4% em relação ao 3T15, explicado, principalmente, (i) pelo aumento da demanda após período de férias no hemisfério norte e (ii) retomada das taxas de operação após parada programada na unidade da Alemanha. Em relação ao 4T14, o volume de produção foi 9% superior.

Vendas: o volume de vendas de PP no trimestre totalizou 517 mil toneladas, uma expansão de 3% e 14% em relação ao 3T15 e 4T14, respectivamente. Em ambos os períodos, a alta é explicada, principalmente, pelo bom desempenho do PP face a sucedâneos e melhora das economias locais.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	4T15 (A)	3T15 (B)	4T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2015 (D)	2014 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas								
PP	517.329	502.293	453.582	3%	14%	1.973.274	1.862.560	6%
Produção								
PP	509.806	490.788	469.376	4%	9%	1.967.028	1.855.676	6%

Em 2015, a demanda norte-americana por PP apresentou crescimento de 5,5%. O bom desempenho é reflexo do aumento da competitividade face à redução do preço do propeno em decorrência da sobre oferta de propeno. Já a demanda por PP na Europa cresceu 5,18% no ano.

Ações de melhoria de produtividade industrial, como identificação dos produtos mais adequados para cada planta, otimização dos parâmetros de produção de cada produto (aumento da velocidade de produção destes produtos) e iniciativas de redução dos gargalos logísticos no recebimento de matéria-prima, levaram o volume de produção de PP em 2015 a um crescimento de 6% em relação ao ano anterior.

O volume de vendas, em 2015, foi 6% superior, acompanhando a maior disponibilidade e a melhora no cenário econômico, principalmente nos Estados Unidos.

► CPV – Custo do Produto Vendido

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem no 4T15 foi de R\$ 9,5 bilhões, 4% inferior ao apresentado no 3T15, explicado, principalmente, pelo menor patamar de preços de matérias-primas e menor volume de vendas. Em dólares, o CPV alcançou US\$ 2,5 bilhões, uma queda de 12% em relação ao trimestre anterior.

Cerca de 70% da nafta consumida pela Braskem é proveniente da Petrobras, sendo o restante importado de produtores de países do norte da África e América do Sul. O preço da nafta, referência para o fornecimento doméstico (média móvel dos últimos 3 meses), atingiu US\$ 422/t no 4T15, 17% inferior ao trimestre anterior (US\$ 510/t). O preço médio da nafta ARA, (referência para a nafta importada) foi de US\$ 412/t, uma queda de 4% na comparação com o 3T15 (US\$ 429/t).

A partir da assinatura do novo contrato de nafta com Petrobras no dia 23 de dezembro 2015, a parcela de nafta comprada da Petrobras passa a ser precificada a 102,1% da média da referência ARA do mês anterior.

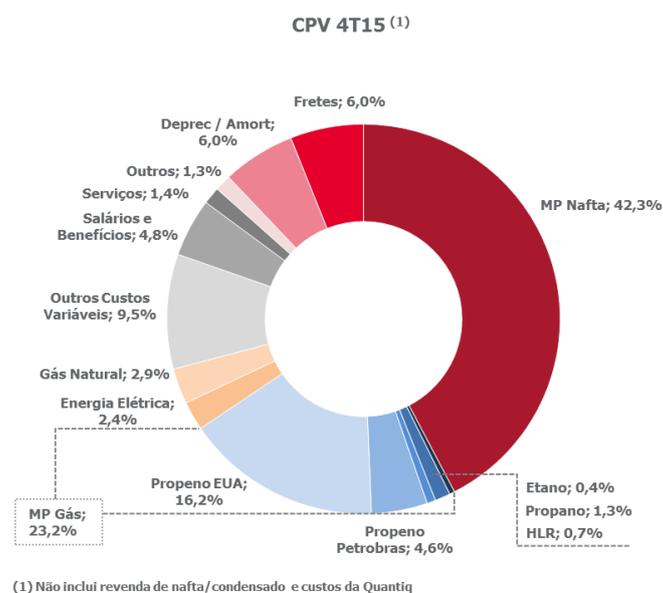
No 4T15, o preço médio do etano consumido no cracker do Rio de Janeiro de referência Mont Belvieu apresentou redução de 8% em relação ao 3T15, atingindo US\$ 18 cts/gal (US\$ 130/t). Já o propano apresentou aumento de 3% atingindo US\$ 42 cts/gal (US\$ 217/t).

Na comparação com o 4T14, o CPV em reais foi 6% inferior em função da apreciação média do dólar que contrapôs a redução na queda do preço da nafta internacional com o novo patamar de preços de petróleo.

Em 2015, o CPV foi de R\$ 36,9 bilhões, uma queda de 8% em relação a 2014. O maior volume de vendas e a depreciação do real foram compensados pelo menor patamar de preços de matérias-primas no mercado internacional. Em dólares, o CPV alcançou US\$ 11,1 bilhões, 35% inferior ao apresentado em 2014.

Estados Unidos e Europa:

O propeno, principal matéria prima utilizada em nossas unidades nos Estados Unidos e Europa, representou no 4T15, 16,2% no CPV consolidado. O preço médio de referência internacional no golfo americano (USG) foi de US\$ 691/t, uma queda de 6% em relação ao trimestre anterior devido a sobre oferta de propeno no mercado americano.



No ano, o preço médio de referência do propeno no golfo americano (USG) foi de US\$ 859/t, uma queda de 45% em relação a 2014 pelo motivo já citado.

► Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** totalizaram de R\$ 768 milhões no 4T15, um aumento de R\$ 114 milhões na comparação com o trimestre anterior. Em relação ao 4T14, tais despesas apresentaram um crescimento de 12%. Em dólares, as despesas alcançaram US\$ 200 milhões, 6% superiores a apresentada no 3T15.

As **Despesas de Vendas** no 4T15 totalizaram R\$ 306 milhões, 4% superior em relação ao 3T15, reflexo principalmente do maior volume total de vendas nas operações dos Estados Unidos e Europa e do respectivo impacto cambial. Na comparação com o 4T14, as despesas de vendas mantiveram-se estáveis.

As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 462 milhões no trimestre, um aumento de 28% e 21% em relação ao 3T15 e 4T14, respectivamente, explicado, principalmente, (i) pelo incremento de gastos com pessoal (dissídio), sendo retroativo a data base de setembro nas unidades de Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro, (ii) pelo impacto da variação cambial nas despesas realizadas em dólares e (iii) por despesas com materiais de publicidade, divulgação institucional.

Em 2015, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas atingiram R\$ 2.624 milhões, 5% superior em relação a 2014 explicada, principalmente, (i) maior volume total de vendas e do impacto cambial nas despesas da unidade Estados Unidos e Europa; (ii) despesas relacionadas à inovação e tecnologia; (iii) maior gasto com pessoal e serviços de terceiros. Em dólares, as despesas totalizaram US\$ 788 milhões, 26% inferior a apresentada em 2014.

► Outros resultados operacionais:

A Companhia apurou um valor de R\$ 707 milhões na rubrica de outras despesas operacionais líquidas que contempla (i) depreciação e manutenção de plantas industriais paralisadas, incluindo a depreciação e manutenção da central de São Paulo durante o período que esta unidade estava paralisada, totalizando R\$ 152 milhões; (ii) provisão para perda com investimentos e despesas com projetos no valor de R\$ 241 milhões; (iii) processos trabalhistas e tributários no valor de R\$ 106 milhões; (iv) provisões ambientais no valor de R\$ 66 milhões e (v) provisão para plano de saúde no valor de R\$ 54 milhões.

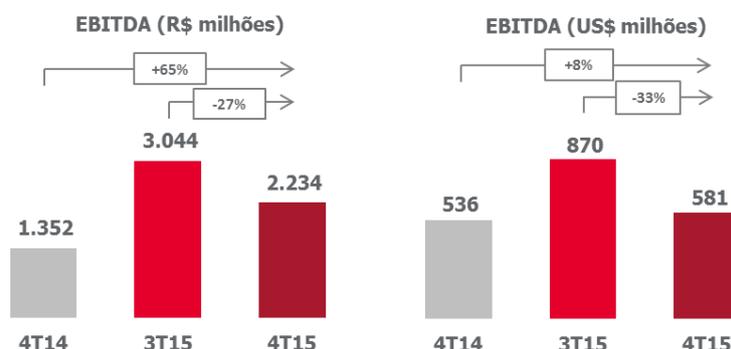
► EBITDA

O EBITDA⁶ consolidado da Braskem no 4T15 atingiu R\$ 2.234 milhões, 27% inferior em relação ao 3T15. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) o menor volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos influenciados pela sazonalidade normal do período; (ii) redução de vendas e exportações em função do incidente na unidade industrial localizada no Polo Petroquímico de São Paulo cujas operações ficaram preventivamente paralisadas por cerca de 40 dias; (iii) a redução dos *spreads* de resinas e petroquímicos no mercado internacional; parcialmente compensados pela (iv) depreciação média do real de 8%; e (v) pelo contínuo bom desempenho das operações dos EUA e Europa. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 581 milhões. A margem ex-revenda de nafta e condensado foi de 20 %, uma retração de 5 p.p..

⁶ O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR / CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

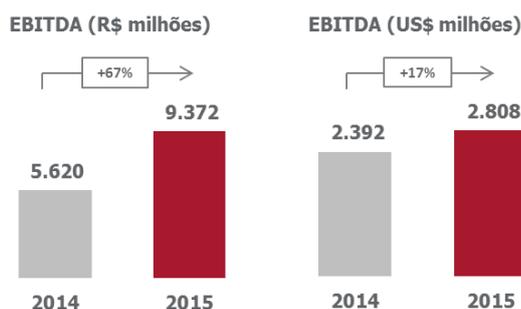
O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras empresas. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), e está apresentado de acordo com a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.

Em relação ao 4T14, o EBITDA apresentou uma alta de 8% em dólares e 65% em reais. O aumento é explicado principalmente (i) pela depreciação do real de 51% entre os períodos e o (ii) maior volume de exportações de resinas e performance das operações dos Estados Unidos e Europa.



Em 2015, o EBITDA consolidado da Braskem atingiu R\$ 9.372 milhões representando uma alta de 67%. Em dólares o EBITDA atingiu US\$ 2.808 milhões, uma alta de 17%.

O avanço em relação a 2014 é explicado principalmente pelo (i) bom desempenho operacional; (ii) patamar saudável dos *spreads* de resinas no mercado internacional; (iii) maior volume de exportações; (iv) performance das operações dos Estados Unidos e Europa; e (v) depreciação média do real de 42%.



► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 4T15 foi uma despesa de R\$ 1.114 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 174 milhões no trimestre anterior.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos). Em 31 de dezembro de 2015, essa exposição era composta (i) na operação, por 79% de fornecedores, parcialmente compensados por 60% das contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 84% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera a manutenção desta exposição líquida passiva em dólar um *hedge* natural, que está em *compliance* com sua Política de Gestão Financeira. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

Por exportar regularmente parte de sua produção e com o objetivo de melhor refletir as variações cambiais no seu resultado, a partir de 1º de maio de 2013 a Braskem designou parte dos seus passivos em dólar como *hedge* de suas futuras exportações – *hedge accounting* de exportações.

A controlada Braskem Idesa, com o objetivo de melhor refletir as variações cambiais no seu resultado, decidiu, em 1º de outubro de 2014, designar as dívidas em dólares referentes ao financiamento do projeto México, que ocorre na modalidade de *project finance*, como *hedge* de suas vendas futuras, que serão realizadas na mesma moeda.

Com isso, a variação cambial decorrente das dívidas relacionadas ao projeto, que foram de US\$ 3,2 bilhões em 31 de dezembro de 2015, é registrada transitoriamente no patrimônio líquido e será levada ao resultado

quando ocorrerem as referidas vendas, permitindo assim que o reconhecimento do impacto no resultado do dólar sobre o passivo e sobre as vendas possam ser registrados no mesmo momento.

Nesse contexto, o saldo acumulado do efeito do hedge accounting foi de R\$ 10 bilhões, no trimestre o impacto foi negativo em R\$ 245 milhões.

O efeito da depreciação do dólar⁷ em 2% sobre a exposição líquida consolidada, impactou negativamente o resultado financeiro em R\$ 340 milhões.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 4T15 apresentou uma despesa de R\$ 713 milhões, um aumento de R\$ 111 milhões em relação à despesa do trimestre anterior, explicado, principalmente, pelo impacto de R\$ 89 milhões em "Juros e multas s/ Passivos Tributários" em decorrência de contingência tributária e pelo impacto em "Outras Despesas", em função do restabelecimento em 1º de julho de 2015 das alíquotas de PIS e COFINS sobre as receitas financeiras, que estavam zeradas desde 2005.

Na mesma base, o resultado financeiro líquido de 2015 apresentou uma despesa de R\$ 2.328 milhões, um aumento de R\$ 268 milhões em relação a 2014, decorrente do efeito da variação cambial sobre os juros da dívida em dólares; do retorno das alíquotas de PIS e COFINS sobre as receitas financeiras; parcialmente compensados pelo aumento das disponibilidades e à melhora na rentabilidade das aplicações financeiras, com o aumento da taxa básica de juros.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem.

R\$ milhões	4T15	3T15	4T14	2015	2014
Despesas financeiras	(1.197)	(1.141)	(559)	(4.194)	(2.746)
Juros Financiamento	(435)	(505)	(348)	(1.688)	(1.273)
Variação Monetária (VM)	(103)	(100)	(82)	(377)	(320)
Variação Cambial (VC)	(283)	(285)	193	(1.035)	(39)
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(114)	(14)	(117)	(152)	(222)
Outras Despesas	(262)	(237)	(205)	(941)	(892)
Receitas financeiras	84	967	(162)	1.701	355
Juros	80	136	66	386	253
Variação Monetária (VM)	43	28	36	143	75
Variação Cambial (VC)	(57)	785	(281)	1.105	(46)
Juros SELIC s/ativos tributários	2	2	1	9	30
Outras Receitas	16	16	16	58	44
Resultado Financeiro Líquido	(1.114)	(174)	(721)	(2.493)	(2.391)
R\$ milhões	4T15	3T15	4T14	2015	2014
Resultado Financeiro Líquido	(1.114)	(174)	(721)	(2.493)	(2.391)
Variação Cambial (VC)	(340)	500	(88)	70	(85)
Variação Monetária (VM)	(60)	(71)	(46)	(235)	(246)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(713)	(602)	(588)	(2.328)	(2.060)

► Lucro Líquido

A Braskem registrou lucro líquido consolidado do trimestre de R\$ 158 milhões e R\$ 2.899 milhões no acumulado do ano, sendo R\$ 220 milhões e R\$ 3.140 milhões para os acionistas da Companhia referente ao lucro da Controladora. Em ambos os casos, o resultado foi positivamente influenciado pelo bom desempenho operacional e pela adoção da contabilidade de hedge, que melhor traduz os efeitos da variação cambial dos passivos em dólar no resultado da Companhia.

Dividendos

A Administração da Braskem propõe à Assembleia Geral Ordinária, que será realizada em 6 de abril de 2016, a distribuição de dividendos no montante total de R\$ 1 bilhão (ver nota 24 das Demonstrações Financeiras de

⁷ Em 31 de dezembro de 2015, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 3,9048/US\$ 1,00

2015 – Patrimônio Líquido – itens (f) Dividendos propostos e destinação do resultado e (f.1) Destinação do resultado e proposição de dividendos).

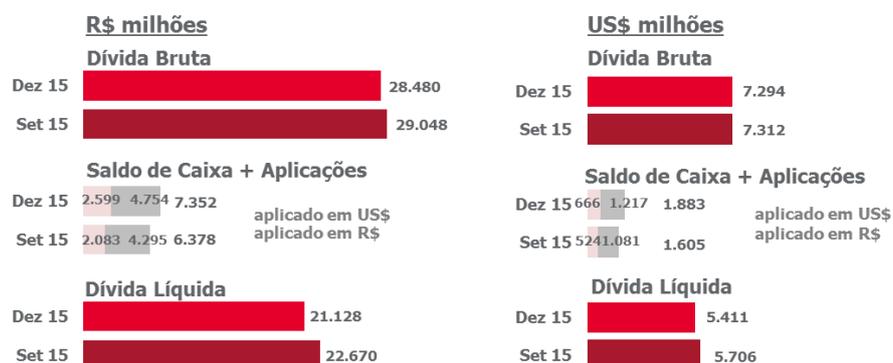
► Estrutura de Capital e Liquidez

Em 31 de dezembro de 2015, a Braskem apresentou dívida bruta⁸ consolidada de US\$ 10,5 bilhões que inclui a dívida do projeto do México no valor de US\$ 3,2 bilhões. Para efeito da análise do endividamento/alavancagem da Companhia, o financiamento do Projeto do México não será incluído pelo fato de o mesmo ser na modalidade de *project finance*, onde a dívida do projeto deve ser repaga exclusivamente com sua geração de caixa.

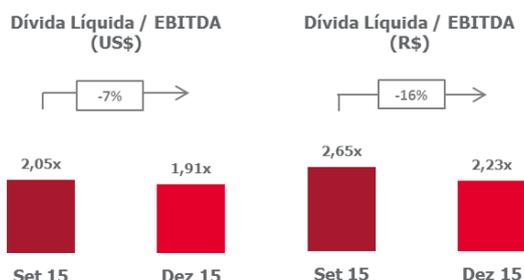
Nesse contexto, a Braskem registrou dívida bruta de US\$ 7.294 milhões, em linha com a registrada em 30 de setembro de 2015. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 79%.

O saldo de caixa e aplicações consolidado foi de US\$ 1.917 milhões. Excluindo o saldo de caixa da controlada Braskem Idesa, o valor totalizou US\$ 1.883 milhões, um incremento de US\$ 277 milhões em relação ao trimestre anterior. O saldo de caixa e aplicações atrelado ao dólar foi de 65%. Por consequência, a dívida líquida da Braskem em relação ao período anterior foi 5% inferior em dólares e 7% em reais, totalizando US\$ 5.411 milhões e R\$ 21.128 milhões. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 84%.

A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e hígidez financeira, possui ainda duas linhas comprometidas de crédito rotativo (stand by), no valor de US\$ 750 milhões e R\$ 500 milhões, ambas com vencimento em 2019. As linhas de crédito rotativo da companhia não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (Material Adverse Change – MAC Clause). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de risco (Credit Default Swap) e *rating* elevado.



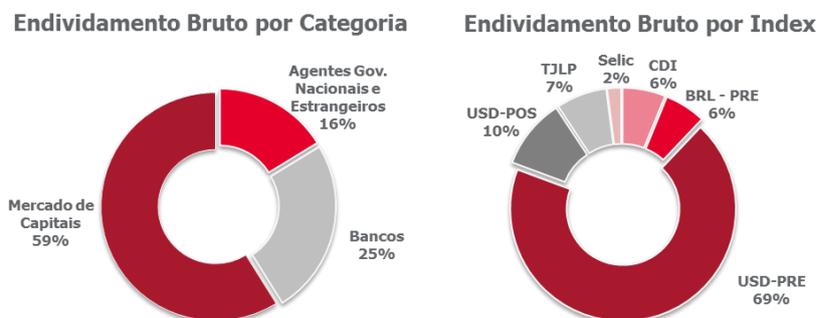
A redução da dívida líquida em dólar associada ao crescimento de 17% do EBITDA dos últimos 12 meses influenciou positivamente a alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, que encerrou o trimestre em 1,91x quando mensurada em dólares, uma queda de 7% em relação ao 3T15. Em reais, a alavancagem foi de 2,23x, 16% inferior.



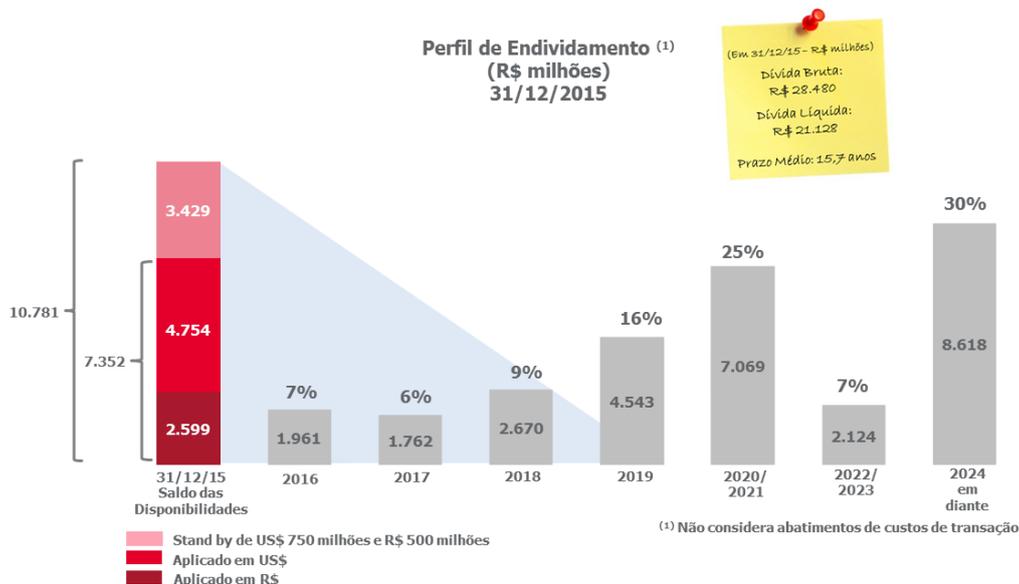
⁸ A partir do 3T15 a Companhia passou a considerar no cálculo da dívida bruta, o saldo líquido de derivativos.

Em 31 de dezembro de 2015, o prazo médio do endividamento era de 15,7 anos e, se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio ficou em 18,7 anos. O custo médio da dívida da Companhia em 31 de dezembro de 2015 era de 6,13% em dólares e 11,58% em reais versus o trimestre anterior de 6,07% em dólares e 11,09% em reais.

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.



O gráfico a seguir ilustra o perfil de endividamento da Companhia em 31 de dezembro de 2015.



O elevado patamar de liquidez garante que o saldo de disponibilidades da Companhia cubra os vencimentos dos próximos 39 meses. Considerando as linhas comprometidas de crédito rotativo, a cobertura é de 45 meses.

Classificação de risco

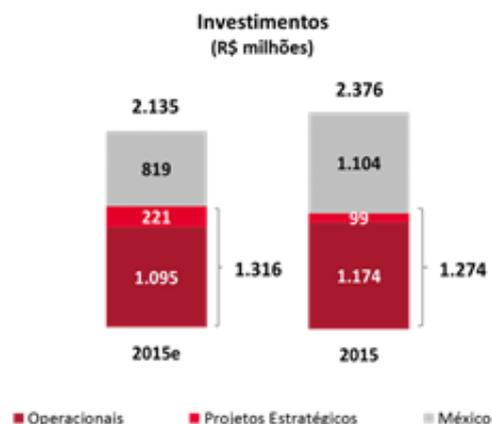
Em 2015, a Braskem permaneceu com grau de investimento pelas 3 maiores agências globais de classificação de risco, sendo pela primeira vez classificada acima do risco soberano pela Standard & Poor's e pela Fitch.

Em dezembro, a Standard & Poor's reafirmou o rating da Braskem em "BBB-" (escala global), acima do rating soberano, e com possibilidade de ficar dois degraus acima do rating soberano. Segundo a agência, esta reafirmação reflete (i) a forte posição de liquidez da Companhia; (ii) a sólida geração de caixa; e (iii) a diversificação geográfica.

INVESTIMENTOS⁹:

Em 2015, a Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 2.376 milhões. O desvio de R\$ 242 milhões em relação a projeção inicial de R\$ 2.135 milhões, é explicado, principalmente, pelo efeito do câmbio na tradução dos valores investidos em dólares para reais.

Excluindo da análise as contribuições da Braskem ao projeto do México, o investimento foi de R\$ 1.272 milhões, uma redução de 3% em relação a estimativa inicial de R\$ 1.316 milhões. Desse montante, R\$ 1.174 milhões ou cerca de 90% do total foram direcionados às operações industriais (sendo R\$ 214 milhões nos Estados Unidos e Europa, equivalente a US\$ 64 milhões), incluindo os investimentos relacionados a eficiência operacional, SSMA, produtividade e manutenção. O restante foi direcionado aos demais projetos, como o investimento para a produção de UTEC em La Porte, EUA.



Projeto México

Em 2015, o desembolso da Braskem para o projeto foi de US\$ 323 milhões ou R\$ 1.104 milhões, influenciado pelo efeito da variação cambial.

Investimentos 2016

A Braskem deverá investir R\$ 3.660 milhões em 2016 sendo 50% desse montante atrelados ao dólar referentes a investimentos operacionais das unidades nos Estados Unidos e Europa (US\$ 117 milhões) e desembolso da Braskem para o projeto do México (US\$ 329 milhões), totalizando US\$ 447 milhões. No que tange o projeto México, a expectativa de desembolso da Braskem refere-se primordialmente ao capital de giro e obrigações contratuais do *project finance* para a constituição de conta reserva (caixa mínimo) para o serviço da dívida do projeto.

Excluindo da análise o projeto do México, o desembolso previsto para o ano é de R\$ 2.333 milhões. Desse montante, aproximadamente 75% será direcionado para os investimentos relacionados à manutenção, produtividade, SSMA e eficiência operacional, incluindo os desembolsos com a parada programada de manutenção de uma das linhas do *cracker* de Camaçari, na Bahia, no 4T16.

O saldo remanescente será direcionado para outros projetos estratégicos, como (i) investimento para produção de UTEC nos EUA, com previsão de entrar em operação no segundo semestre de 2016; (ii) investimentos para melhoria da produtividade industrial das plantas de PP localizadas nos EUA e Alemanha, visando atender a crescente demanda global por essa resina, em seus mercados regionais e a um custo competitivo; e (iii) estudos relacionados eventuais projetos estratégicos e de expansão.

⁹ Considera investimentos operacionais, paradas de manutenção e sobressalentes da Braskem e suas subsidiárias e aportes/contribuições para o projeto México.

PIPELINE DOS PRINCIPAIS PROJETOS:

Em linha com sua estratégia de médio e longo prazo, a Braskem foca em investimentos que lhe proporcionem competitividade e diversificação da sua matriz de matéria-prima e de mercado, fortalecimento da sua liderança nas Américas e no mercado de biopolímeros.

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Investimento	
Etileno XXI (Projeto integrado eteno/PE) <u>Localização:</u> Coatzacoalcos México	1.050	US\$ 5,2 bi	<ul style="list-style-type: none"> ▪ JV entre Braskem (75%) e Idesa (25%). ▪ Contrato de longo prazo (20 anos) com PEMEX-Gás, com preço de referência gás Mont Belvieu. ▪ Além da atratividade de matéria-prima, o projeto busca atender a crescente demanda mexicana de aproximadamente 2 milhões de toneladas de PE, suprida em cerca de 70% por material importado. ▪ Celebrado, em outubro de 2012, o contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction) com o consórcio formado por Odebrecht (40%), Technip (40%) e ICA Fluor (20%) para a realização do complexo. ▪ Financiado por meio de uma estrutura de <i>project finance</i> totalmente desembolsado, no montante de US\$ 3,2 bilhões: ▪ SACE: US\$ 600 milhões; ▪ IDB e IFC: US\$ 570 milhões de A Loan e US\$ 700 milhões de B Loan; ▪ BNDES: US\$ 623 milhões; ▪ BancoMext e NAFIN: US\$ 400 milhões; ▪ EDC: US\$ 300 milhões. ▪ Construção: no 4T15 o progresso físico do empreendimento atingiu 99%. As atividades de engenharia e procura estão finalizadas. Atualmente o projeto está em processo de <i>start-up</i>, com a realização de testes das plantas de processo. Cerca de 700 pessoas já foram contratadas e treinadas para conduzir a futura operação da Braskem Idesa. ▪ Importantes sistemas de utilidades (geração de vapor, água de resfriamento, sistema contra incêndio, água filtrada e desmineralizada, ar e nitrogênio) já estão em operação e toda área de logística e os edifícios administrativos foram finalizados. ▪ Os investimentos requeridos nas plantas da Pemex, para o fornecimento de etano (dutos e plantas fracionadoras de gás), já estão substancialmente prontos para operar e fornecer 100% das necessidades do projeto. ▪ A equipe comercial está em fase final de transição das atividades de pré-marketing para início da operação. Atualmente, a subsidiária Braskem-Idesa conta com uma carteira total de aprox. 370 clientes e com parcerias já estabelecidas com distribuidores para mercado nacional e <i>traders</i> para exportação. ▪ Em 2015, a Braskem-Idesa foi restituída em R\$ 811 milhões de IVA (Impuesto al Valor Agregado), proveniente das compras de máquinas e equipamentos do projeto. O saldo remanescente de R\$ 189 milhões deverá ser ressarcido no curto prazo. <p>Prioridades 2016:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Início de operação de todas as plantas e realização dos testes de performance previstos nos contratos EPC e licenciamento de tecnologia. ▪ Conclusão das negociações com os canais de exportação e fornecedores de serviços de logística para início das vendas a partir do 1T16.

DIFERENCIAIS BRASKEM:

► Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (PICPlast)

O Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (PICPlast), criado em parceria com a Abiplast com o objetivo de desenvolver programas estruturais que contribuam para a competitividade e crescimento da indústria de transformação plástica, apresentou os seguintes destaques:



- Mais de 900 empresas brasileiras da transformação de plásticos foram beneficiadas por ações desenvolvidas pelo plano para contribuir com o desenvolvimento da indústria brasileira, contemplando mais de 1.200 profissionais que atuam no setor.
- O Fundo Setorial completou um ano em dezembro e acumula resultados significativos desde o seu lançamento, neste período, o plano já recebeu a adesão de 317 empresas do setor plástico de todas as regiões do Brasil. O valor arrecadado em 2015 ficou próximo de R\$ 2,7 milhões, que serão direcionados ao longo dos próximos meses para ações de comunicação, educação, reciclagem e estudos técnicos.
- No tema reciclagem, o mapeamento e pesquisa com mais de 500 empresas do setor e mais de 1.800 PEVs (pontos de entrega voluntária) foi concluído. A entrega do georreferenciamento desses PEVs poderá ser consultado através de site e aplicativo. Outro destaque foi a coleta de informações importantes para os desdobramentos do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), como a capacidade de processamento e volume reciclado por tipo de plástico.
- Alguns projetos já começam a ser viabilizados com os recursos arrecadados pelo Fundo Setorial. É o caso do "Movimento Plástico Transforma", campanha voltada aos colaboradores da própria indústria de transformação, lançada em dezembro, com o objetivo de disseminar informações qualificadas sobre o plástico.
- Firmou parceria com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e já a partir 2016, será oferecido ao setor um programa educacional e consultorias sobre desenvolvimento gerencial para estimular o crescimento das micro e pequenas empresas que atuam na cadeia produtiva do plástico.
- No pilar de estímulo à exportação de transformados plásticos, o volume acumulado de resinas incentivadas chegou a cerca de 70 mil toneladas em dezembro de 2015, representando um valor de mais de R\$ 80 milhões investidos ao longo dos últimos dois anos.

► Programa Visio

A Braskem segue seu compromisso com o desenvolvimento e apoio diferenciado a seus clientes e apresentou os seguintes destaques no trimestre:



- Esmaltec inova utilizando polipropileno na produção dos pés dos refrigeradores – O desafio era reduzir custos e ampliar a competitividade dos produtos, sem alterar a qualidade do produto. Com isso, a Esmaltec, uma das principais fabricantes de eletrodomésticos de linha branca do Brasil, procurou a Braskem. A solução proposta foi a substituição da matéria-prima, ABS, por PP H201, usada nos pés dos refrigeradores. Esta mudança resultou em inúmeros benefícios para a empresa, como a redução do peso dos pés dos refrigeradores, redução do custo da matéria prima e ganhos logísticos.
- Electro Plastic produz filme de polietileno que garante economia e eficiência ao cultivo do abacaxi - Após consolidar suas vantagens de aplicação em plantações de citros e café, o artigo ganha espaço, agora, no cultivo de abacaxi. Uso de mulching favorece a colheita de frutos maiores e em menor tempo, além de reduzir custos na produção. Com o mulching é possível diminuir o ciclo do fruto e antecipar a colheita em até seis meses. O produto também garante ganhos de, em média, 25% no volume de produção, e abacaxis até 30% maiores do que em plantios sem o filme plástico. Além disso, a solução garante redução de custos com mão de obra, pois elimina a capina manual, considerada muito trabalhosa; diminuição do consumo de energia elétrica e água, uma vez que retém umidade por mais tempo, demandando irrigação com menos

frequência; e menor utilização de herbicidas, ao não permitir a passagem de luz, evitando assim a proliferação de ervas daninhas.

► **Desenvolvimento Sustentável**

A Braskem segue focada em fortalecer sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Sua atuação está estruturada em três pilares: (i) Fontes e Operações cada vez mais sustentáveis; (ii) Portfólio de Produtos cada vez mais sustentável; e (iii) Soluções para uma vida mais sustentável. Alguns destaques do trimestre e do ano de 2015:

- O projeto Aquapolo permitiu o reuso de cerca de 8,4 bilhões de litros de água, tratados a partir de esgoto doméstico, evitando a captação de água de corpos hídricos e representando um consumo equivalente de 224 mil habitantes/ano
- Em parceria com a Starbucks® Brasil, foi lançado um projeto-piloto que utiliza o Plástico Verde I'm Green™. Copos de plástico reciclados e berra de café para a fabricação de cestos de lixo serão utilizados nas áreas internas de algumas lojas.
- A Companhia contribuiu ativamente para dar o olhar brasileiro na construção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODSs da Organização das Nações Unidas (ONU) -, e esteve presente no evento de lançamento junto com cerca de 150 líderes mundiais.
- Em 2015 a Companhia foi eleita a melhor empresa de capital aberto pelo CDP Brasil (Carbon Disclosure Project) na categoria transparência, e integra pela quarta vez consecutiva, a carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da BM&FBOVESPA.
- O PE Verde da Braskem, primeiro polietileno de origem renovável a ser produzido em escala industrial no mundo, celebrou cinco anos de existência. Hoje são mais de 80 marcas em variados segmentos e em diversos países das Américas do Sul e do Norte, Europa, Ásia e Oceania.

Outros Eventos

Alegações

No início de março de 2015, a Braskem tomou conhecimento, no âmbito de declarações feitas em procedimentos legais contra terceiros, de alegações de supostos pagamentos indevidos para seu favorecimento em contratos de matéria-prima celebrados com a Petrobras entre os anos de 2006 e 2012 ("Alegações"). Até onde a Braskem tem conhecimento, a Companhia não é ré em nenhum processo criminal ou civil no Brasil relacionado a tais Alegações.

Em vista de tais Alegações, a Companhia proativamente iniciou um procedimento de investigação interna ("Investigação"). Foram contratados escritórios de advocacia no Brasil e nos EUA, com reconhecida experiência em casos similares, para conduzirem o processo.

A Braskem tem se comunicado voluntariamente com as agências reguladoras dos mercados de capitais no Brasil (Comissão de Valores Mobiliários - CVM) e nos Estados Unidos (Securities and Exchange Commission - SEC e Department of Justice - DOJ), mantendo-as informadas acerca do andamento da Investigação.

Ações coletivas

Existe uma ação coletiva (class action) movida na Justiça dos Estados Unidos pela Boilermaker-Blacksmith National Pension Trust (Autor Líder). A Companhia contratou escritório americano especializado e apresentou sua primeira defesa (motion to dismiss) no último dia 21/12/2015.

Para maiores informações sobre Alegações e Ações Coletivas, ver nota 23 (d) das Demonstrações Financeiras de 2015.

PERSPECTIVAS

Para 2016, em relatório de janeiro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu a expectativa de crescimento de 3,6% para 3,4%. Para o Fundo, três fatores continuam a impactar o crescimento global: (i) a desaceleração da China, na medida em que Pequim segue sua transição de menor ênfase em investimentos e mais em consumo e no setor de serviços do país; (ii) menores preços de energia e commodities; e (iii) o aperto monetário gradual nos Estados Unidos.

Em relação a China, o FMI projeta que o crescimento vai continuar a desacelerar este ano. Em 2015, o PIB chinês cresceu 6,9%, o ritmo mais fraco em 25 anos, número que deve desacelerar para 6,3% em 2016. No geral, o crescimento da China está evoluindo como esperado, mas o FMI destaca que as exportações e importações chinesas tem caído mais do que o previsto, em parte refletindo o menor patamar de investimentos e atividade industrial.

Sobre os Estados Unidos, o FMI prevê que a maior economia do mundo crescerá 2,6% em 2016. A economia americana continua resiliente, mas a apreciação do dólar impacta negativamente a indústria do país e a baixa da cotação do petróleo reduz investimentos.

No Brasil, em 2016 a expectativa é de que a economia continuará retraída. Segundo mesmo relatório do FMI, o cenário brasileiro deve continuar a se deteriorar. O PIB foi revisado mais uma vez para baixo com expectativa de retração de 3,5% em 2016. Neste cenário, o setor químico brasileiro enfrentará um ano desafiador, assim como registrado em 2015, onde as vendas internas do setor caíram 5,4%, enquanto a demanda nacional por produtos químicos, apresentou uma retração de 6,8%.

Assim, a taxa de ocupação das plantas do setor químico brasileiro ficou em 78%, a menor dos últimos oito anos, e novos investimentos no setor só serão planejados para o futuro caso as plantas tenham condição de atingir patamares de ocupação substancialmente maiores, o que ocorrerá somente com a melhora na competitividade do produtor local.

No setor petroquímico global, a expectativa é de que os spreads ainda se mantenham em patamares saudáveis em 2016. É possível que haja algum tipo de volatilidade, principalmente no mercado asiático, com novas entradas de capacidade de PP na China, contrabalanceada por um cenário mais positivo no mercado de PP dos EUA. Este cenário se torna desafiador a partir de 2017 quando um volume mais relevante de novas entradas de capacidade de polietileno base gás entram em operação nos EUA.

No que se refere a dinâmica do mercado de petróleo, os Estados Unidos e União Europeia revogaram as sanções contra o Irã e o tom do mercado é dado pelas preocupações sobre o retorno do país a um mercado já com excesso de oferta. Esse aspecto é positivo para a competitividade dos players petroquímicos base nafta.

Nesse contexto, a estratégia da Braskem, permanece pautada (i) na diversificação da matriz da matéria-prima e geográfica; (ii) no fortalecimento na relação com seus Clientes; (iii) no desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iv) na busca pela eficiência operacional; (v) sem descuidar da manutenção de sua higidez financeira e disciplina de custos.

Adicionalmente, é importante destacar em 2016 a entrada em operação do Projeto do México, que traz importante diversificação de matéria prima e geográfica no para o portfólio de ativos da Companhia. O projeto terá a capacidade de produção de mais de 1 milhão de toneladas de Polietileno (PE) fabricado a partir do etano fornecido pela Pemex Gás Petroquímica Básica (PEMEX). A expectativa é que já no primeiro trimestre de 2016 com a partida do cracker e das plantas de PE já ocorra a formação de estoque e início da comercialização de PE no México. Ao longo do ano, a expectativa é que a curva de operação aumente de forma gradual e de forma mais acentuada a partir do segundo semestre.

Em linha com sua estratégia de redução de gastos, a Braskem dará continuidade a implementação de um programa de redução de gastos com potencial economia de R\$ 400 milhões por ano em base recorrente, montante que deve ser atingido em sua plenitude em 2017.

Por fim, a Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, aumentando a competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos, sem perder o foco na disciplina financeira.

PRÓXIMOS EVENTOS:**▶ Teleconferência sobre os Resultados 4T15 e 2015 – 19 de fevereiro de 2016 (6ª feira)****Português**

13h00 (Brasília)

10h00 (US EST)

07h00 (Los Angeles)

15h00 (Londres)

Tel. **+55 (11) 2188-0155**Código: **Braskem****Inglês**

14h30 (Brasília)

11h30 (US EST)

08h30 (Los Angeles)

16h30 (Londres)

EUA: **+1 (866) 890-2584**Demais países: **+55 (11) 2188-0155**Código: **Braskem****EQUIPE RI:****Pedro Teixeira de Carvalho**Diretor de RI, Controladoria e
Project Finance

Tel: (55 11) 3576-9133

pedro.teixeira@braskem.com

Rosana Cristina Avolio

Gerente de RI

Tel: (55 11) 3576-9266

rosana.avolio@braskem.com

Daniela Balle de Castro Zabisky

Especialista em RI

Tel: (55 11) 3576-9615

daniela.castro@braskem.com

Stephan A. Szolimowski

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9513

stephan.szolimowski@braskem.com

www.braskem-ri.com.br

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	23
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	24
ANEXO III:	Balanco Patrimonial Consolidado	25
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	26
ANEXO V:	Volume de Produção	27
ANEXO VI:	Volume de Vendas – Mercado Interno	28
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Externo	29
ANEXO VIII:	Receita Líquida Consolidada	30

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	4T15 (A)	3T15 (B)	4T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2015 (D)	2014 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	14.109	14.857	13.410	-5%	5%	54.125	53.082	2%
Receita Líquida de Vendas	12.332	13.164	11.612	-6%	6%	47.283	46.031	3%
Custo dos Produtos Vendidos	(9.524)	(9.960)	(10.082)	-4%	-6%	(36.902)	(40.057)	-8%
Lucro Bruto	2.809	3.203	1.530	-12%	84%	10.381	5.974	74%
Despesas com Vendas	(306)	(294)	(303)	4%	1%	(1.122)	(1.156)	-3%
Despesas Gerais e Administrativas	(462)	(360)	(383)	28%	21%	(1.502)	(1.349)	11%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(542)	(75)	(12)	623%	4364%	(707)	96	-
Resultado de Participações Societárias	1	(8)	4	-	-	2	4	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.499	2.466	835	-39%	79%	7.052	3.569	98%
Resultado Financeiro Líquido	(1.114)	(174)	(721)	540%	54%	(2.493)	(2.391)	4%
Lucro Antes do IR e CS	385	2.292	115	-83%	236%	4.560	1.179	287%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(227)	(810)	(139)	-72%	63%	(1.661)	(452)	267%
Lucro Líquido	158	1.482	(24)	-89%	-755%	2.899	726	299%
Lucro por ação (LPA)	0,28	1,98	0,08	-	-	3,95	1,09	263%

ANEXO II
CÁLCULO DO EBITDA
(R\$ milhões)

Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	4T15 (A)	3T15 (B)	4T14 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2015 (D)	2014 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro Líquido (Prejuízo)	158	1.482	(24)	-89%	-755%	2.899	726	299%
Imposto de Renda / Contribuição Social	227	810	139	-72%	63%	1.661	452	267%
Resultado Financeiro	1.114	174	721	540%	54%	2.493	2.391	4%
Depreciação, amortização e exaustão	541	561	524	-4%	3%	2.115	2.056	3%
<i>Custo</i>	469	512	473	-8%	-1%	1.912	1.852	3%
<i>Despesas</i>	72	49	51	45%	41%	203	204	-1%
EBITDA Básico	2.039	3.027	1.359	-33%	50%	9.167	5.626	63%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	128	8	(4)	-	-	140	(1)	-
Resultado de participações societárias (ii)	(1)	8	(4)	-	-	(2)	(4)	-
Outros (iii)	67	-	-	-	-	67	-	-
EBITDA Ajustado	2.234	3.044	1.352	-27%	65%	9.372	5.620	67%
Margem EBITDA	18,1%	23,1%	11,6%	-5,0 p.p.	6,5 p.p.	19,8%	12,2%	7,6 p.p.

- (i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do *EBITDA* pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.
- (ii) Corresponde a equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.
- (iii) Ajustes realizados por não impactar a geração operacional de caixa segundo entendimento da Companhia: (a) provisão para o plano de saúde de aposentados (Nota 21.2.1) no valor de R\$ 54 milhões e (b) provisão referente a ação movida para pagamento de dividendos da Polialden Petroquímica S.A. (controlada incorporada em 2006).

ANEXO III
Balanco Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	31/12/2015 (A)	30/09/2015 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	17.498	16.834	4%
Caixa e Equivalentes de Caixa	7.440	6.347	17%
Aplicações Financeiras	1	108	-99%
Contas a Receber de Clientes	2.735	3.347	-18%
Estoques	5.517	5.195	6%
Tributos a Recuperar	1.272	1.476	-14%
Outros	533	361	48%
Não Circulante	42.463	42.947	-1%
Aplicações Financeiras	46	35	31%
Depósitos Judiciais	277	256	8%
IR e CS Diferidos	3.227	3.594	-10%
Tributos a Recuperar	1.304	1.245	5%
Indenizações Securitárias	63	125	-49%
Investimentos	86	196	-56%
Imobilizado	33.962	34.185	-1%
Intangível	2.888	2.836	2%
Outros	610	475	28%
Total do Ativo	59.961	59.781	0%
PASSIVO E P.L.			
	31/12/2015 (A)	30/09/2015 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	16.682	15.628	7%
Fornecedores	11.699	11.421	2%
Financiamentos	1.969	2.169	-9%
<i>Project Finance</i>	302	208	46%
Operações com Derivativos	58	77	-25%
Salários e Encargos Sociais	605	553	9%
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	754	4	17464%
Tributos a Recolher	745	719	4%
Adiantamentos de Clientes	120	126	-5%
Provisões Diversas	94	54	73%
Benefícios pós emprego	0	0	-
Demais Contas a Pagar	338	298	13%
Não Circulante	41.941	42.509	-1%
Fornecedores	57	0	-
Financiamentos	25.370	25.718	-1%
<i>Project Finance</i>	11.975	12.473	-4%
Operações com Derivativos	1.185	1.193	-1%
IR e CS Diferido	731	824	-11%
Tributos a Recolher	27	31	-13%
Provisões Diversas	654	483	35%
Adiantamentos de Clientes	31	50	-38%
Demais Contas a Pagar	218	249	-13%
Mútuo Projeto Etileno XXI	1.539	1.390	11%
Outros	155	99	56%
Patrimônio Líquido	1.338	1.644	-19%
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reserva de Capital	232	232	0%
Reservas de Lucros	2.882	466	519%
Ações em Tesouraria	(50)	(50)	0%
Outros Resultados Abrandentes*	(9.085)	(9.306)	-2%
Lucros Acumulados	-	2.942	-100%
Participação de Acionista não Controlador na Braskem Idesa	(685)	(684)	0%
Total do Passivo e PL	59.961	59.781	0%

* Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para *hedge accounting* (Nota 14.3 das Demonstrações Financeiras).

ANEXO IV
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	4T15	3T15	4T14	2015	2014
Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	385	2.292	115	4.560	1.179
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido/Prejuízo					
Depreciação, Amortização e Exaustão	541	561	524	2.115	2.056
Resultado de Participações Societárias	(1)	8	(4)	(2)	(4)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	438	1.522	510	3.250	1.561
Ganho na eliminação de investimento em controlada	-	-	-	-	(277)
Provisão para perdas e baixas - ativo permanente	120	6	4	131	10
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	1.482	4.389	1.148	10.053	4.524
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	105	(3)	(4)	119	(19)
Contas a Receber	612	(594)	348	(39)	144
Tributos a Recuperar	288	(29)	465	832	486
Estoques	(259)	13	(275)	(161)	(270)
Despesas Antecipadas	(101)	(3)	20	(67)	(36)
Demais Contas a Receber	(107)	3	78	(133)	28
Fornecedores	490	(1.442)	749	(2.206)	(419)
Adiantamento de Clientes	(25)	11	(322)	(37)	(262)
Tributos a Recolher	(179)	338	(575)	221	(539)
Demais Contas a Pagar	383	577	397	708	677
Provisões Diversas	211	10	49	154	39
Caixa Gerado pelas Operações	2.899	3.270	2.078	9.444	4.351
Juros pagos	(410)	(207)	(116)	(1.086)	(421)
IR e CS pagos	(143)	(39)	(42)	(232)	(138)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	2.345	3.024	1.920	8.125	3.792
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	0	1	1	1	11
Recursos recebidos na venda de investimentos	-	-	-	-	315
Adições ao Imobilizado	(1.120)	(1.109)	(1.670)	(4.057)	(5.302)
Adições ao Intangível	(8)	(3)	(11)	(20)	(30)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	2	-	17	2	29
Aplicação de Caixa em Investimentos	(1.125)	(1.111)	(1.663)	(4.074)	(4.977)
Captações	1.071	2.003	876	6.983	8.069
Pagamentos	(1.240)	(1.938)	(846)	(6.598)	(6.693)
Recuperação de ações	-	-	-	(1)	-
Dividendos pagos	(0)	(0)	(0)	(482)	(482)
Participações de acionistas não controladores	-	-	0	-	-
Geração de Caixa em Financiamentos	(169)	65	30	(97)	894
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	41	(451)	(17)	(508)	(52)
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	1.093	1.526	271	3.446	(343)
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Período	6.347	4.821	3.722	3.993	4.336
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Período	7.440	6.347	3.993	7.440	3.993
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	1.093	1.526	271	3.446	(343)

ANEXO V

Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADO								
toneladas	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15
Poliolefinas								
PE's	589.755	576.079	643.577	605.110	654.264	684.594	686.812	623.150
PP	391.370	376.927	419.559	404.635	347.108	412.277	366.656	384.322
Vinílicos								
PVC	146.042	167.314	169.999	151.660	132.354	130.028	133.080	146.836
Soda Líquida	108.191	111.611	116.528	111.732	102.814	103.697	115.303	114.372
Petroquímicos Básicos								
Eteno	789.559	789.769	847.593	810.966	826.657	872.465	871.006	786.949
Propeno	323.734	312.023	347.649	323.231	346.739	359.202	354.719	329.136
Benzeno	154.170	156.674	188.172	172.715	169.339	166.077	174.966	156.593
Butadieno	90.353	88.775	97.404	98.295	92.137	105.898	101.279	89.959
Tolueno	67.797	46.960	30.003	33.435	35.912	36.958	35.328	26.411
Gasolina (m ³)	249.700	273.893	222.521	229.494	294.639	256.117	233.250	241.237
Paraxileno	15.876	491	43.098	41.874	39.561	48.461	50.828	41.136
Ortoxileno	17.099	15.520	14.574	15.415	16.800	14.272	10.862	7.774
Buteno 1	13.606	14.959	13.216	12.701	14.531	16.241	19.318	16.364
ETBE/ MTBE	73.813	69.096	82.351	80.767	77.192	75.837	77.765	75.740
Xileno Misto	27.166	37.943	32.261	30.012	16.363	14.249	15.497	16.857
Cumeno	64.029	55.127	46.121	48.583	47.395	57.857	54.896	42.931
Polibuteno	7.103	8.314	5.783	4.348	6.542	4.768	5.600	2.958
Resíduo Aromático	36.010	34.725	30.373	35.073	29.906	35.912	36.274	26.827
Resinas de Petróleo	3.951	3.999	2.459	2.866	3.522	3.186	3.983	942
Estados Unidos e Europa								
PP	444.233	492.804	449.263	469.376	460.866	505.568	490.788	509.806

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde.

ANEXO VI

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO								
toneladas	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15
Polioléfinas								
PE's	433.973	436.371	452.673	383.121	487.677	399.158	440.766	378.276
PP	303.076	287.569	314.415	298.989	312.046	271.065	288.754	255.084
Vinílicos								
PVC	164.398	155.098	172.361	167.692	154.051	121.508	136.254	117.680
Soda Líquida	118.655	109.634	121.556	110.238	104.364	107.829	114.257	109.248
Petroquímicos Básicos								
Eteno	133.711	123.573	122.726	119.570	118.188	130.877	133.089	103.608
Propeno	49.974	47.835	57.378	53.737	46.552	61.470	72.627	65.431
Benzeno	118.953	115.531	125.214	116.873	108.744	125.209	116.486	114.876
Butadieno	59.662	54.857	48.994	46.470	57.521	56.109	58.803	47.676
Tolueno	12.451	9.809	11.109	12.057	11.627	8.632	6.528	10.674
Gasolina (m³)	176.726	203.779	106.701	141.963	290.416	126.925	6.548	175.704
Paraxileno	4.098	-	33.482	35.372	26.426	35.481	31.986	34.797
Ortoxileno	14.367	18.031	17.133	17.719	14.001	14.137	10.447	11.060
Xileno Misto	14.645	11.409	12.680	15.083	11.906	9.557	9.824	12.257
Cumeno	61.905	52.299	49.597	47.846	49.046	57.845	49.296	49.848
Polibuteno	1.841	2.379	3.116	1.627	1.109	2.174	3.512	2.314
Resíduo Aromático	34.743	33.324	31.493	30.139	32.567	34.413	34.059	24.860
Resinas de Petróleo	2.574	2.623	2.651	2.214	1.431	1.870	1.832	1.973

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde.

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO								
toneladas	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15
Poliolefinas								
PE's	155.094	139.631	192.889	192.776	203.664	256.271	274.389	186.721
PP	75.925	104.728	123.957	83.278	52.788	113.891	131.106	88.365
Vinílicos								
PVC	-	-	24	-	24	3.187	48.738	13.426
Petroquímicos Básicos								
Eteno	-	3.812	4.407	3.619	12.093	12.421	18.217	20.128
Propeno	39.856	68.170	72.258	56.496	53.322	40.684	40.375	36.073
Benzeno	33.846	28.956	66.642	61.209	49.326	49.174	48.396	54.504
Butadieno	31.816	34.540	48.968	53.546	34.891	42.917	43.886	43.710
Tolueno	44.103	58.143	17.023	13.967	37.101	21.788	25.703	19.411
Gasolina (m³)	71.637	49.812	103.534	89.917	13.445	116.272	227.125	89.938
Paraxileno	5.024	5.030	-	15.945	10.250	14.950	15.342	10.251
Buteno 1	1.497	1.225	20	72	1.590	1.715	19	39
ETBE/ MTBE	74.926	64.203	78.343	102.606	65.670	69.829	90.656	77.126
Xileno Misto	16.115	19.291	24.720	16.402	8.892	5.838	8.224	5.190
Polibuteno	4.849	3.599	2.347	1.648	2.211	3.917	2.638	1.054
Estados Unidos e Europa								
PP	460.108	478.584	470.286	453.582	460.278	493.373	502.293	517.329

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde.

ANEXO VIII

Receita Líquida Consolidada

Receita Líquida								
R\$ milhões	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15
Poliolefinas								
Mercado Interno	3.578	3.400	3.644	3.486	3.582	3.342	3.705	3.402
Mercado Externo	951	990	1.282	1.195	1.024	1.650	1.898	1.382
Viníficos								
Mercado Interno	697	624	679	691	637	593	663	679
Mercado Externo	-	4	4	-	0	9	145	41
Petroquímicos Básicos (Principais)								
Mercado Interno								
Eteno/Propeno	679	590	603	565	446	595	693	564
Butadieno	198	191	150	122	114	119	165	134
Cumeno	215	185	166	179	158	141	138	146
BTX	503	453	600	543	344	454	462	452
Outros	426	487	306	311	436	288	141	373
Mercado Externo								
Eteno/Propeno	142	230	256	210	196	164	178	164
Butadieno	109	123	159	144	72	116	152	128
BTX	255	241	266	223	164	221	230	212
Outros	444	328	476	428	193	463	725	288
Estados Unidos e Europa	2.042	1.942	1.947	2.004	1.751	1.985	2.140	2.363
Revenda*	1.061	450	778	804	742	903	1.194	1.593
Quantiq	225	188	212	198	193	214	227	241
Outros¹	319	426	196	508	144	336	307	169
Total	11.843	10.853	11.724	11.612	10.195	11.592	13.164	12.332

*Nafta, condensado e petróleo

¹Inclui atividade de pré-marketing no México